

## **IMPORTÂNCIA SOCIO-ECONÔMICA DA CANA-DE-AÇÚCAR: DESCRIÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA NO MUNICÍPIO DE SÃO FELIPE-BA**

VALDOMIRO DA PAIXÃO SANTOS<sup>20</sup>; SINARA DE SOUZA<sup>1</sup>; ROBSON RUI COTRIM DUETE<sup>21</sup>

O Recôncavo baiano apresenta como atividades agrícolas mais importantes os cultivos de mandioca, fumo, laranja e cana-de-açúcar. A área plantada com esta última representa 8,3% da área cultivada com esta gramínea em todo o Estado e, em termos de produção contribui com cerca de 8% da quantidade produzida na Bahia. Aproximadamente, 67% da área canavieira do Recôncavo, situam-se nos municípios de Santo Amaro e Cachoeira, zona de concentração dos latifundiários de açúcar e álcool. Nos demais municípios, as áreas cultivadas são pequenas, participando de um *mix* de culturas da agricultura familiar. Em São Felipe, aproximadamente, 350 hectares são ocupados com cana, em 250 propriedades; existem 33 engenhos e 6 alambiques. A cadeia produtiva da cana encontra-se assim organizada: os plantadores comercializam parte da produção para consumidores de Salvador e o restante com os proprietários dos engenhos, que produzem melaço e pagam os fornecedores com 50% do melaço produzido; apenas uma agroindústria produz melaço, açúcar mascavo, rapadura e aguardente, as demais revendem o melaço aos alambiques que apenas produzem aguardente, que é o produto de maior importância. Os colmos são enviados para Salvador e são comercializados por R\$ 1,00/dúzia; o melaço é comercializado a R\$ 0,80/litro (para fabrico de aguardente) e a R\$ 2,00/litro (para consumo humano), a rapadura é vendida a R\$ 2,00/kg, o açúcar mascavo é comercializado a R\$ 3,00/kg e a aguardente tem o preço de venda variando entre R\$ 2,50 a R\$ 3,00/litro. A análise econômica permitiu concluir que os agricultores familiares plantadores de cana recebem, pela sua atividade, uma renda considerada insuficiente para atender às necessidades do grupo familiar; os proprietários das agroindústrias detêm os maiores lucros. Colocados à margem do processo de crescimento econômico, os lavradores de cana não podem incorporar as tecnologias modernas, geradas para uma agricultura empresarial, haja vista as restrições que apresentam nos processos produtivos, tais como a falta de terra, insuficiência de capital, instabilidade de preços agrícolas e ausência de assistência técnica.

**Palavras-chave:** Cana-de-açúcar, cadeia produtiva e produtos derivados.

---

<sup>20</sup> Graduandos do curso de Licenciatura em Geografia da FAMAM.

<sup>21</sup> Professor Dr. da Faculdade Maria Milza e orientador do trabalho.